

UMA BREVE HISTÓRIA SOBRE A CRIAÇÃO DO EXÉRCITO VERMELHO

A BRIEF HISTORY OF RED ARMY CREATION

Lucas Gazetta*

A queda do czarismo foi um dos marcos da história mundial, e os acontecimentos na Rússia pós-czarismo viriam a influenciar a política de todo o globo. Isto já não deve ser surpresa, pois Nicholas II, o último czar, governava uma Rússia com uma reputação desgastada no sistema internacional. A humilhação na Guerra da Crimeia (1854-56), a derrota na Guerra Russo-Japonesa e a posterior crise na Bósnia (1908-09) tornavam questionável a eficiência do regime russo (SMELE, 2015). No âmbito interno, além de lidar com os problemas causados pelo sistema internacional, o povo russo assistiu um rápido crescimento industrial em 1909, que trouxe a urbanização juntamente ao crescimento das desigualdades e o surgimento de uma nova classe operária que estava sempre em conflito com a burguesia local e o governo czarista e era sempre violentamente reprimida. A revolta popular gerada pela repressão tornava a revolução cada vez mais iminente até que seu desdobramento levou o país às revoluções de fevereiro e outubro de 1917.

Segundo o historiador Francesco Benvenuti (CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 2008), a revolução de fevereiro foi responsável por trazer às discussões entre os soldados as preocupações políticas civis. Este movimento levou os soviets a sancionar uma ordem onde se estabelecia a criação de comitês de soldados eleitos e se aboliam práticas da disciplina militar consideradas abusivas ou opressivas, além de deixar à responsabilidade do comitê o controle dos armamentos de cada unidade. O documento gerou conflitos internos entre os Bolcheviques e as autoridades militares e os demais soviets, pois seu cumprimento não foi garantido, o que levava os Bolcheviques a adotar posições mais radicais quanto à interpretação do documento, enquanto os demais procuravam amenizar a deterioração do *ethos* da instituição militar imperial.

No mês seguinte, houve reação por parte das autoridades militares que tentou restabelecer uma hierarquia militar mais rígida. A medida, porém, foi contra posta por outra resolução emitida em abril do mesmo ano, sugerindo mais autonomia aos comitês de solda-

* Graduando em relações internacionais pela Universidade Federal Fluminense

dos. Muitos soviets, entretanto, ainda olhavam com certa desconfiança a democratização do exército, pois temiam uma possível revolta de alguns segmentos militares, possuidores da maior parte do poder bélico. Houve, nesse sentido, uma busca pela reafirmação da superioridade do poder civil.

Após a revolução bolchevique, em outubro de 1917, o exército se viu passar por um grande avanço no processo de democratização, todos seus oficiais com os títulos retirados e sendo instituídas eleições para novos oficiais. Foram ainda introduzidos aos comitês, os comissários, que possuíam a função de fiscalizar os comitês a fim de evitar qualquer movimento contrarrevolucionário.

Entre os Bolcheviques corria o ideal de organização do exército nacional. Este, segundo o que se discutia nos congressos bolcheviques, deveria ser formado por todos os trabalhadores; esperava-se que o armamento fosse mais universalizado e que o exército viesse a ser substituído por um exército formado pela massa de trabalhadores.

Em dezembro de 1917, a ameaça da alemã encurtou o tempo que o governo possuía para pensar sua forma mais adequada de formação da defesa. A ideia da formação de um exército socialista independente junto à preocupante situação nos fronts russos desdobrou-se na convocatória de voluntários, homens e mulheres, para ingressar no exército para defender a nação. O exército voluntário acabou por mostrar-se ineficiente devido à dispersão frente à Alemanha e ao baixo número de ingressantes.

A ideia da formação de um exército socialista estável e treinado profissionalmente tem seu início ainda em dezembro de 1917, quando se observava a efetividade das tropas estrangeiras, que trouxeram diversos problemas aos russos. O partido bolchevique preocupava-se não apenas com as tropas estrangeiras, mas também com as forças contrarrevolucionárias dentro de seu próprio território. A prioridade central do governo bolchevique se tornava a construção de um exército para a defesa do país, baseada no treinamento militar de homens e mulheres. Neste momento considerava-se até mesmo o recrutamento compulsório, e assim o foi adotado em abril de 1918 para adultos entre 18 e 40 anos.

Para os oficiais do antigo exército russo, Leon Trotski designou o papel de treinar o exército vermelho e comandar o controle operacional, pois preferia evitar oposições. Nesse sentido, deu aos novos comissários o papel de representar o partido no exército e fiscalizar o trabalho dos instrutores, antigos oficiais do exército russo, para evitar insurgências. A posição de liderança do comissário não se aplicava a nenhum procedimento militar, sendo esta a responsabilidade dos comandantes militares – também escolhidos pelos comissários –, porém as ordens de tais procedimentos deveriam ter a assinatura de um comissário para ser aprovadas; sendo sua assinatura um atestado de que os procedimentos tomados não iriam de encontro aos interesses do governo.

Curiosamente, a preocupação pela democratização do exército vermelho foi inicialmente deixada de lado. A desconfiança Bolchevique era tamanha, o que os levou até mesmo a incumbir aos comissários responsabilidade e o poder de fechar comitês e organizações de soldados, caso julgassem necessário.

Trotski e os soviéticos estabeleciam o exército vermelho com um ponto de vista profissional, o considerava uma nova fundação do antigo exército, marcado por sua ineficácia

operativa. A preocupação neste momento era estabelecer os direitos e deveres do novo exército, para evitar as dispersões e conflitos causados, em fevereiro de 1917, pela falta de clareza dos documentos.

Outras duas preocupações se estabeleciam nas discussões sobre o exército vermelho, a pureza das forças armadas, que deveriam ser formadas majoritariamente por proletários e o consequente fortalecimento da influência do partido bolchevique. Desta forma, em abril foi sancionada a criação do novo exército fundado na classe com os padrões de relação entre altos e baixos muito similares aos do partido bolchevique. Foram também divididas as autoridades operacional e técnica aos antigos oficiais e a autoridade política e ideológica aos comissários.

A criação do exército vermelho data de 28 de janeiro 1917, formado ainda por bases instáveis baseadas no recrutamento voluntário. Após as medidas de Trostki como o recrutamento voluntário, o uso dos antigos oficiais do czar em busca da profissionalização militar e a preocupação com a formação de um exército baseado na classe proletária, exército vermelho começou a se tornar mais próximo do exército idealizado pelos bolcheviques, inspirados nos exércitos estrangeiros que possuíam um nível muito maior de disciplina e eficiência que contrastavam com a atuação do exército russo. O exército vermelho posteriormente formado conseguiu fazer frente às outras potências, mostrando sua força à Europa na Segunda Grande Guerra e deixando um legado carregado até os dias atuais pelo exército russo.

Referência Bibliográfica:

BENVENUTI, E. **The bolsheviks and the red army, 1918-1922**, Cambridge University Press, 2008.

SMELE, Jonathan D. **Historical Dictionary of the Russian Civil War, 1916 -1926**. Rowman & Littlefield: 2015.